

Título:

Formação continuada e em serviço de professores para a diversidade racial:
Apontamentos preliminares sobre as estratégias Metodológica utilizadas em um Núcleo de Estudos das Relações Étnico-Raciais da SMED/PBH

Adriana Bom Sucesso Gomes¹

Orientador: Rogério Correia da Silva²

Coorientadora: Tânia A. Ambrizi Gebara³

A pesquisa em andamento intitulada *Relações Étnico-Raciais e formação continuada das professoras da Educação Infantil: um olhar sobre as estratégias metodológicas utilizadas em Núcleos de estudos da Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte*, pertencente ao Programa de Pós-graduação, Educação e Docência - Mestrado Profissional da UFMG, tem assento na linha de pesquisa Infância e Educação Infantil. O estudo trata da formação continuada e em serviço de professores da Educação Infantil tendo como eixos analíticos a infância e raça por compreendê-las como categorias que se inter cruzam no contexto da Educação Infantil. Busca-se dialogar com autores que tematizam as discussões no campo de raça e racismo: (Fazzi, 2012; Trinidad, 2011); Conceitos de raça: (Gomes, 2002; Munanga, 2004); Concepções filosóficas (Machado, 2014; Oliveira, 2012, Sodré, 2009))Concepções de criança e infâncias: (Cavalleiro (2003), Corsaro (2005); Gouveia e Sarmiento, 2008; Kramer, 2015); e formação de professores: (Abramowicz, 2010; Freire, 2019; Gomes, 2015; Rosemberg, 2011, 2014).

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação: Educação e Docência – Mestrado Profissional - PROMESTRE da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Graduada em pedagogia, Especialista em psicopedagogia pela Universidade Estadual de Minas Gerais - UEMG e Professora da educação Infantil da Rede Municipal de Belo Horizonte – MG.

² Possui graduação em pedagogia pela Universidade Federal de Minas Gerais, mestrado em Educação pela UFMG e doutorado em educação pela UFMG. Atualmente é professor associado da Universidade Federal de Minas Gerais. Tem experiência na área de educação, com ênfase em Educação pré-escolar, atuando principalmente nos seguintes temas: educação infantil, organização de espaços e ambientes, criança indígena, aprendizagem, infância e antropologia.

³ Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais. Docente do Centro Pedagógico da Escola de Educação Básica e Profissional da UFMG. Professora pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Infantil e Infância (NEPEI/UFMG). Líder de Pesquisa no CNPq – Grupo Infâncias e Educação:

A estrutura organizacional de um curso de formação de professores para a diversidade racial precisa oferecer subsídios para a transformação curricular e prática docentes, favorecendo a implementação da Lei 10.639/03 no contexto escola. Sob essa inflexão, o grande desafio dessa pesquisa é o de analisar e compreender as estratégias metodológica de um Núcleo de Estudos das Relações Étnico-Raciais da Secretaria Municipal de Belo Horizonte com maior participação das professoras da Educação Infantil.

Eliane Cavalleiro (2003), aponta que ao longo da história do Brasil se estabeleceu no imaginário social que vivemos em uma democracia racial, apagando a memória e a cultura dos povos que foram trazidos do continente africano e aqui foram escravizados. Sob o mesmo ponto de vista, Munanga (2015:29), considera as leis 10.639/03 e 11645/08⁴ como forma de correção do esquecimento da memória da população negra na história do país, justificando assim, a relevância de integrar ao currículo escolar a história da África e afrodescendentes de forma a resgatar a memória dos africanos, valorizando sua cultura e saberes. Cavalleiro (2003:98) aponta ainda que a reprodução de racismo que reverbera nas relações entre criança e seus pares e criança e adultos atrelados ao silenciamento sobre as questões raciais nas instituições de educação Infantil indica o despreparo das professoras em lidar com as questões raciais. Nesse sentido, Gomes (2005), aponta a importância da formação de professores para a diversidade racial e inclusive a necessidade de se investigar e problematizar esses processos formativos no campo acadêmico.

É nesse espaço na área de conhecimento sistematizado sobre formação continuada de professores da Educação Infantil atrelada aos preceitos da legislação brasileira para o trabalho com a temática étnico-racial na Educação Básica que essa pesquisa se insere. Além disso, entende-se que o estudo em questão se constitui relevante por pretender fortalecer a discussão sobre a formação continuada e em serviço das professoras e a educação para as relações étnico-raciais com crianças pequenas, podendo assim contribuir para a implementação da Lei 10.639/03 nas instituições de Educação Infantil e ainda colaborar com a ampliação do debate sobre a temática nas academias. Por fim sua significância se configura como um registro escrito das atividades desenvolvidas nesses Núcleos, dado que Feital (2016) aponta em sua pesquisa de mestrado que há o indício de escassez de registro documental sobre a trajetória de seu trabalho.

⁴ Lei 10.639/03, alterada pela Lei 11.645/08, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas, públicas e particulares, do ensino fundamental até o ensino médio.

A escolha dos Núcleos de estudos se justifica pela hipótese de haver uma atual configuração diferenciada em sua forma de organização (participação voluntária, utilização de momentos de fruição como mecanismo de formação marcado pela cultura negra e a formação). Ademais foi detectada pela rede municipal de BH, em 2018, uma crescente participação de professoras da educação infantil nesses espaços. O Núcleo de estudo conta hoje com um total de nove regionais (Barreiro, Centro Sul, Leste Nordeste, Noroeste, Norte, oeste, Pampulha, Venda Nova) do município de Belo Horizonte.

Os procedimentos metodológicos são de natureza qualitativa. O estudo compreende três etapas, a saber: primeira de cunho exploratório incluindo análise documental, a segunda trata-se de imersão da pesquisadora em campo de acordo com a Resolução N° 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho de ética e pesquisa (CEP), a terceira e última etapa será a produção do portfólio como recurso educativo contendo os resultados da investigação. A coleta de dados inclui aplicação de questionário, observação durante 3 encontros remotos na regional selecionada tendo como instrumento o diário de campo e grupo focal que contará com um roteiro gerador de um debate. O grupo focal contará com 6 amostragens, realizado no local virtual, data e horário serão definidos junto as participantes. A seleção será voluntária e terá como critérios: Frequência das professoras da Educação Infantil nos encontros e prática com a temática com crianças pequenas. O propósito desses momentos é o de compreender quais são as ações mobilizadoras durante os eventos e como as narrativas, experiências e demandas das professoras são consideradas e utilizadas nesse processo formativo. Os dados serão registrados por meio de diário de bordo, gravações de vídeos e áudios, formando assim um conjunto de dados confiáveis a serem organizados, contrastados e analisados.

Neste caminho investigativo a fase exploratória foi realizada no seguinte formato. A categoria frequência foi utilizada como primeira opção para localizar a regional para prosseguir com o estudo. Solicitou-se a GERER⁵ o acesso as listas de presença dos encontros de formação realizados mensalmente das nove regionais no período de 2017 a 2019. Neste processo deparou-se com a crise sanitária social devido a pandemia proveniente da Covid-19. Com isso, decidiu-se junto a GERER a usar os canais digitais para comunicação⁶ e acesso aos documentos necessários para esta etapa da pesquisa.

5A Gerência das Relações Étnico-Raciais (GERER) é responsável pelo gerenciamento dos Núcleos de estudos das Relações Raciais da SMED/PBH, por isso cabe ao setor a organização e arquivamento das listas de presença dos encontros que são realizados nas nove regionais.

6 WhatsApp, e-mail, encontros virtuais usando a plataforma google meet (sugerida pela SMED/PBH).

Deparou-se com outros percalços como localizar as listas de presença dos anos de 2017 e 2018 que pudesse fornecer dados para uma análise substancial. O campo tem suas imprevisibilidades que alteram o modo da realização da pesquisa, por isso optou-se por trabalhar com os dados do ano de 2019. Frente ao desafio posto, constatou-se que as listas de presença dos meses de março a outubro de 2019 possibilitariam o levantamento em todas as regionais de forma a garantir uma análise de dados com paridade.

O estudo apontou dados quantitativos referentes à apuração das frequências das professoras da Educação Infantil em 7 encontros de 2019, organizou-se um bloco com o montante de cada Regional com a finalidade de identificar numa perspectiva de representatividade por instituição da Educação Infantil qual registrou maior número de frequência deste público. A regional Barreiro alcançou 145 participações de professoras da Educação Infantil, aproximando da Nordeste com 144 e de Venda Nova com 149, Já a Centro Sul com 108 frequências se avizinhou da Norte com 105, enquanto a Oeste com 117 ficou perto da Noroeste com 132 participações, a Pampulha registrou o menor número 89 e a Leste 163 o maior número de frequência computado em 7 encontros realizados no ano de 2019. Apontando assim, um registro de maior frequência/participação das professoras da Educação Infantil no ano de 2019.

A partir do levantamento e análise dos dados guiados pelo eixo frequência constatamos que o Núcleo de Estudos da Regional Leste com 163 frequências registrou o maior número de participação das professoras da Educação Infantil nos encontros no ano de 2019. Sendo assim, o Núcleo de estudo selecionado dentre as nove regionais de Belo Horizonte para estudo com mais profundidade foi o da Regional Leste. Os dados iniciais apontam que esses cursos de formação indicam uma estrutura organizacional particular, por isso as suas estratégias metodológicas merecem ser melhor investigadas.

Como apontamentos preliminares que ainda merecem maior investigação, destacam-se: a estrutura organizacional dos momentos de formação docente que contemplam relatos de experiências, momento de debate, autogestão, grande adesão de professoras da educação infantil concentradas na Regional Leste, dentre outros.

Palavras-chave: Educação Infantil, Relações Étnico-Raciais, Formação Continuada de Professores